

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Direcção de MANOEL MARINHO

Quarta-feira.

Este n.º de «A Opinião»

foi visado pela Comissão

de Censura

avencado

— O PASSADO É MORTO — Lutemos pelo Futuro

«Que é, pois, necessário para readquirirmos o nosso lugar na civilização? p'ra entrarmos outra vez na comunhão da Europa culta?»

E' necessário um esforço viril, um esforço supremo: «quebrar resolutamente com o passado».

Respeitemos a memoria dos nossos avós: memoremos piedosamente os actos deles: mas não os imitemos. Não sejamos, á luz do seculo XIX, espectros a que dá uma vida emprestada o espirito do seculo XVI.

A esse espirito mortal oponhamos francamente o espirito moderno. Oponhamos ao «catolicismo», não a indifferença ou fria negação, mas a ardente afirmação da alma nova, a consciencia livre, a contemplação directa do divino pelo humano, (isto é, a fusão do divino e do humano), a filosofia, a sciencia e a crença no progresso, na renovação incessante da humanidade pelos recursos inexgotaveis do seu pensamento, sempre inspirado.»

Escreveu estas palavras no seculo findo, sabem quem? Antero do Quental, que foi um dos mais sabios e profundos pensadores do seu tempo e uma das figuras de maior relevo intelectual do passado, do qual se desviou pondo termo á existencia no ano de 1891.

Já nessa epoca, e não vai ella tão longe que não seja dos nossos dias, os homens de talento, os autenticos coherentes de psicologia, entendiam necessária a afirmação duma alma nova, duma consciencia emancipada que agisse livremente abrindo modernas clareiras aos progressos do pensamento humano.

Como então, nós, hoje, não podemos, sob pena de nos perdermos, continuar

uma existencia emprestada, uma vida espectral que signifique a imitação dum passado incompativel com as exigências morais, politicas, intellectuais e sociologicas destes tempos.

Conforme Antero do Quental aceitamos, sem desdouro e antes até com satisfação, o principio do respeito pela memoria dos antepassados; todavia não é possível imital-os porque a civilização de hoje impõe novas condições de attitude dentro dos progressivos moldes duma sciencia colectiva diferente.

De facto ou «quebramos resolutamente com o passado» ou então galgaremos distancias como um corcel desenfreado, avançando obstaculos na cegueira estonteante e irresponsavel duma noite de orgia, ignorando o abismo que se nos abre sob os pés.

Em todos os ramos e modalidades da sciencia quem não seguir, cautelosa e estudadamente, os seus movimentos de progressivas descobertas, sujeita-se a ficar esquecido, preso na maquinaria arcaica e desactualizada de velhos metodos que o desuzo acabará por aniquilar atirando-os para a inutilidade do ferro carecido ou da sucata.

E os povos, nos seus costumes, nos seus sistemas de sociologia politica estão, absolutamente, acorrentados a fenómenos desta ordem que se operam, de longe a longe, na precisa oportunidade e com aquella certesa matemática com que os cronómetros registam o tempo nas observações maritimas.

De nada servem, afinal, os expedientes intermedios inventados para dificultar a acção avassaladora desta lei imutavel de constante e

(Segue na 2.ª pagina)

Um passeio dos nossos bombeiros

Os nossos bombeiros foram passear no domingo passado. Acharos bem. Pois se elles levam a vida a prestar serviços aos outros, sempre desinteressadamente, com sacrificio e com risco, sem que jámais os beneficiados sequer se lembrem de lhes amenizar a sua árdua missão, justissimo é que os seus dirigentes procurem, de vez em quando, dar-lhes também um pouco de recreio.

Nem só nos penosos ataques contra o fogo, combatendo sempre com água. E' razoável, é mesmo indispensavel, que, ao menos alguma vez, se divirtam e se reforcem com vinho. Nem sempre a água, que tantas constipações lhes tem causado. Seja-lhes também permitido o uzo do vinho, que só dá alegria.

Assim pensando, os nossos bombeiros destinaram o seu ataque de domingo á adegas do comandante Esteves, na quinta do Casal do Monte, freguesia de Alheira.

Às 14 e meia horas já os autos-socorros Ford, Peugeot e Minerva estavam guarnecidos com 30 do activo, o continuo Barreto e a Flaid. O toti-toti-toti, porem, demorou 5 minutos, para se esperar pelo 17, belo rapaz e bom bombeiro, mas só frenetico no descanso. No campo da Liberdade, a Ford recebeu ainda os dedicados 41 e Neca. Adiante, tinham já partido, no Velós (1 H. P.), do comandante Esteves, a esposa deste e a filha D. Alda, e a esposa e a irmã do aspirante Marinho. E, em outros carros, seguiram tambem o secretario da direcção Viana de Lima e esposa, o tesoureiro João Miranda e esposa, o vice-secretario Augusto Melo, Manoel Miranda e esposa, Luiz de Sousa Carvalho e familia, os activos-honorarios Secundo Esteves e Arnaldo Azevedo, Gago Lima, J. Miranda, Abilio Sousa, Tavares e outros.

Em poucos minutos e apesar das repetidas recomendações do comando para não haver pressas, estava-se em Roriz, no logar dos Matos, onde todos se apearam, seguindo logo a pé, até ao Casal do Monte, á distancia apenas de um quilometro, conduzindo cada um o seu bernal.

Chegados á eira da quinta do comandante Esteves, foram, sem demora, abertas as portas da adegas, e, de um dos tonéis do da colheita de 1927, saíram logo os primeiros 20 litros, para limpar o pó aos seus queridos visitantes.

Pouco depois, passou-se para a mata da quinta do Pinheiro, sem dúvida a mais pitoresca e formosa do nosso concelho.

Foi aí que mais se expandiu a alegria dos nossos bombeiros. Jogou-se o eixo, dançou-se e cantou-se, até que, ás 17 horas, foi dada a voz de «vamos á merenda».

Abertos os farneis, principiaram a aparecer as mais variadas e appetosas iguarias, não faltando mesmo os melhores mariscos e fritos doces. O verdasco chega também, conduzido em cântaros, cobertos com frescos ramos.

E inicia-se o ataque. O comando é entregue ao chefe 10. Feito o reconhecimento, verifica-se que não ha vidas a salvar, mas apenas estomagos a saciar e gargantas a refrescar. Para satisfazer aqueles dispõe-se do já mencionado excelente material, e para o refresco destas são mandadas funcionar algumas moto-cancas, alimentadas pelos auto-cantaros. Ainda assim, o fogo não quer abrandar. Torna-se necessaria toda a competência e heroicidade dos bravos domadores de chamas. Todos praticam actos de autentica coragem e abnegação, sob as ordens daquele seu competentissimo chefe, que a todos dá exemplo de bravura e tenacidade. Só assim, após os mais notaveis actos de valor e proficiencia, se consegue localizar o fogo.

Em sinal de regosijo, volta-se á folgança, dansando-se e cantando-se, agora com a cooperação de guapas

AVISO

Aos nossos assinantes

A fim de evitar demasia das despesas e para melhor melodisar os serviços de administração deste bi-semanario resolvemos, daqui para o futuro e naquilo que diz respeito aos assinantes desta cidade, passar a fazer a cobrança das assinaturas por semestres e não trimestralmente como até aqui sucedia.

E como sucede estarmos, precisamente, num dos periodos em que deve iniciar-se a cobrança de Janeiro findo a Junho proximo, a ela vamos proceder, disso prevenindo desde já, tanto os assinantes da cidade como os da provincia.

Quer a uns quer a outros agradecemos penhoradissimos a gentileza de logo satisfazerem os competentes recibos, pois, com isso, nos evitam repetidas despesas e complicações de escrita.

Aproveitamos o ensejo para pedir aos nossos presados assinantes das freguesias do concelho o inesquecivel favor de virem ou mandarem satisfazer as assinaturas em atra-

CAPITÃO DE ENGENHARIA FRANCISCO CARAVANA

Com demora de alguns dias partiu para Lisboa segunda-feira passada este nosso presado amigo e conterraneo, illustre Governador Civil do districto.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

Dividendo de 1928

A partir do dia 6 de Maio proximo está em pagamento, na sede da Companhia, o dividendo de 1928, de dez por cento, cativo de impostos.

Barcelos, 23 de Abril de 1929.

O Conselho de Administração

zo, sendo grande obséquio se nos dispensarem essa deferencia até 30 de Junho proximo, data em que desejamos concluir e encerrar as contas de fim de ano económico.

A' Margem Do Dia

O barbarismo da violencia. Confissões de valor suspeito e negativo. Expedientes que não são do nosso tempo. A inutilidade e a deshumanidade das torturas. Exemplos inacreditáveis no seculo XX.

ESTÁ provado, por uma série interminavel de exemplos, que não é a violencia o sistema aconselhavel para arrancar a confissão a qualquer suposto criminoso.

Além de representar um barbarismo condenavel e deshumano, quando muito, leva os padecentes a falsas declarações no intuito de se furtarem a maiores e mais violentas torturas.

Em épocas inquisitoriais era esse, infelizmente, o terrivel método adoptado, na áncia, criminosa e vandala, de encontrar, como então se dizia carne para a fogueira.

E tanto que, no seu elevado volume, esses delituosos eram vítimas das mais espantosas acusações, não como infractores das leis penais, mas como delinquentes em matéria de fé religiosa.

A imaginação do homem, num deploravel alheamento dos deveres morais, inventou os mais fantásticos aparelhos de tortura atroz e horripilante, de modo a apertar o semelhante entre a espada e a parede, como soe dizer-se, se persistisse na negativa dum sacrilégio que consideravam necessário á perduração duma crença.

Quando, hoje, passados tantos anos, analizamos esses tormentosos maquinismos, corre-nos o corpo um calafrio que gela o sangue nas veias, deixando-nos perpassar pela retina os gritos lancinantes de milhares de innocentes assim imolados.

Passaram esses tempos e a Humanidade caminhando sempre, no avanço constante e evolutivo do progresso, para um coletivismo, mais igual, equitativo e sem sofismas, lançou a sua condenação formal nessas fórmulas canibalescas.

E realmente, não pode negar-se que, em matéria de investigação policial principiou, desde há muito, a uzar-se um critério proibitivo de violências e, fundamentalmente contrario a qualquer deshumanidade.

Lógico critério esse porquanto o uzo de tratos violentos torna-se numa punição prévia quer se trate dum innocente ou dum culpado, e, não é

Novo administrador do concelho

Para este cargo acaba de ser nomeado o vereador municipal e nosso estimado amigo sr. Miguel Miranda que já, em tempo, desempenhou as mesmas funções com agrado e simpatia da nossa população.

Pela subida distincção com que acaba de ser honrado, lhe apresentamos os nossos cumprimentos no desejo de que encontre as maiores facilidades no exercicio dessa melindrosa missão.

Variola

Por nota officioso do sr. Sub-inspector de saúde, sabe-se que tem aparecido neste concelho alguns casos de variola.

Devem, pois, recorrer sem demora á vacinação, que por lei é obrigatoria e gratuita a todas as creanças e adultos.

Como nos anos anteriores a vacinação pratica-se na Farmacia da Misericórdia, todos os domingos de manhã.

REPUBLICANOS — Assinai e divulgai «A OPINIAO»

JUDE Pela Repartição de Finanças

Novo inquérito

Farmacia de serviço
Domingo está de serviço permanente a farmacia do Hospital.

Mercado semanal
O preço dos generos e cereais no mercado de 5.ª-feira passada (medida de 20 litros), correram aos preços seguintes:

Milho alvo,	25\$00
« amarelo,	16\$50
« branco,	16\$80
Centeio,	15\$00
Trigo,	25\$00
Feijão: miudo	16\$00
« amarelo	24\$00
« branco	45\$00
« vermelho	34\$00
« amanteigado	50\$00
Batatas, 15 quilos,	11\$00
Cebolas, idem,	15\$00
Ovos, duzia,	3\$50

Imposto camarario

O rendimento do imposto cobrado na feira de Viatodos, realisada segunda-feira passada, foi de 108\$60.

O rendimento do imposto cobrado na feira de Barqueiros, de ante-ontem, foi de 74\$95.

Entrega de bens culturais

Por portaria do Ministerio da Justiça foram concedidos varios bens ás corporações encarregadas do culto catolico de Arcozelo e Varzea, deste concelho.

Para os Bombeiros

O Diario do Governo publicava ha dias a colecta lançada ás companhias de seguros e que cabem ás camaras municipais que mantem ou subsidiam serviços de incendios.

A Barcelos tocou 5.062\$00.

justo que aos principios de direito se antepõem restos de barbarie.

O direito social de punir só se admite após a certeza de que se está em face dum delinquent de facto. E já Levy Jordão, escreveu: — «pretendre decouvrir le fondement du droit de punir outre part que dans le principe absolu du droit est chose insoutenable. Le véritable systeme ne peut s'empêcher d'être absolu parce que absolu et universel, voilà tout le droit dans son principe, dans sa fin et dans ses effets».

Parecia, pois, e tudo levava a crer que os modernos principios de estudos criminológicos e até as leis proteccionistas do regimen prisional, se mantivessem dentro dum absoluto rigor de regras prescritas e estabelecidas já.

No entretanto um caso recentemente em «O Primeiro de Janeiro» numa das brilhantes crónicas do ta lentoso espirito que é Repórter X, sobre o crime de Custodias, annuncianos a existência dos mesmos ou identicos processos de exigir declarações a supostos criminosos, como se do eco daquelas tenebrosas épocas viesse ainda o incentivo de repercussão.

Não faz sentido, nos dias de hoje, que um irmão falando de outro irmão que considera innocentement, preso e sujeito a regimen excepcional, tenha direito a escrever, isto: «O meu irmão está privado da mais rudimentar defesa...» «As autoridades não consentem que o desgraçado preso, inocente, o faça enviando-o para juizo, onde a lei lhe permite uzar da sua imediata defesa que, no caso presente, se limitaria a duas perguntas ao Conselho Médico-Legal. A deshumanidade está, porém, tomando proporções tais que sou forçado porque sou homem e sou irmão da pobre vítima a gritar em seu favor. Ele está preso há 12 dias contra a disposição da lei; e está incommunicavel; o seu quarto não tem uma cama, uma cadeira, uma enxerga; tem quatro paredes entre as quais a vítima anda de dia e de noite instigado pelo vigilante que o não deixa cair no chão. A familia não pode comunicar com elle, nem pode fornecer-lhe comida; a esposa está presa e no mesmo regimen; o cunhado teve a mesma sorte... Clamo por isso, contra semelhante ultragem ás leis e aos direitos da Humanidade...»

Em boa verdade esta intolerância, este trop de zèle na descoberta dum crime é dum ausência de caridade

Em virtude de uma queixa apresentada pelo sr. Roque da Silva, chefe da nossa Repartição de Finanças, contra o aspirante sr. Esteves da Costa, está nesta cidade a proceder a um inquérito o sr. António Acácio da Costa Rocha, chefe da Repartição Distrital de Finanças.

Trata-se, como é fácil de deduzir, dum mesquinha e odiosa vingança contra um funcionário honesto, zeloso e trabalhador como é o sr. Esteves da Costa.

Não admira que o sr. secretário de finanças assim proceda, porque a sua falta de vergonha chega para tudo.

Se melhor prezasse a sua dignidade profissional há muito já, e depois de tudo quanto aqui se há escrito a seu respeito e das acusações feitas no inquérito a que foi sujeito, que teria abandonado o concelho, que não tem competência nem moral para dirigir.

Mas como é costume dizer-se, que para quem não tem vergonha todo o mundo é seu, não fica mal ao sr. Roque da Silva continuar na apalçada atitude que assumiu dentro do ridículo da sua jocosa personalidade.

Só muito de relance e por absoluta falta de espaço nos referimos hoje ao assunto.

«A Opinião» vende-se também avulsa nesta cidade * no Kiosque Guerreiro *

a toda a prova e inadmissível nos processos prisionais.

Chega-se quasi a não crer na possibilidade de admitir tais exemplos no século XX, depois das enormes conquistas do pensamento humano e após um constante prégar de principios morais, de doutrinas igualitárias e misericordiosas.

Com o tempo tudo se transformou e é, presentemente, ponto assente em direito que, nos processos policiaes em que as confissões foram arrancadas aos padecentes pela applicação da tortura, se lança uma densa névem de dúvida, com base par novas investigações e com um amplo campo de exploração para o advogado que tomar a defesa do suposto indiciado.

Logo, em teoria jurídica o sistema é absolutamente contraproducent produzindo efeitos diametralment opostos, além de, sob o ponto de vista moral e de humanidade constituir a mais condenável monstruosidade.

Na actualidade existem métodos de obter a confissão dos delinquentes, por fórmulas inteligentes e capciosas, por estudos apropriados em intensos interrogatórios, pelo aproveitamento criterioso das contradições em que os indiciados caem, etc., etc.; não sendo, por isso, admissível o recurso a expedientes bárbaros, torturantes, inquisitoriais.

E recordemos que, R. Goblet escreveu já que «não se faz nada bom nem deficiente por meio da violência e da brutalidade.»

ARGUS

RESTAURANTE CENTRAL

(ARANTES)

Come-se melhor e mais barato neste Restaurante do que em qualquer tásco. * * *

O passado é morto

(Continuado da 1.ª pagina)

permanente evolução. Quando muito póde, apenas, retardar, mas sem vantagens a considerar, o eclodir fatal dum resurgimento harmonizado com o espirito da época.

Não ha forças humanas que obstem aos progressos da sciência, e, as massas colectivas desde que estejam dominadas por uma formula synthetica das suas mais insistentes aspirações, não descançam enquanto lhe não derem pratica realidade.

E temos de accitar este principio como logico e intuitivo, pois que, alem de nos revelar uma fase instinctiva na ancia de procurar o mais perfeito e o melhor, constata-nos ainda a formação dum ideia refletida, embora incubada durante longo periodo.

Contrariar os povos no desenvolvimento espiritoal do pensamento, equivale a fechar o vapor d'agua num envolcero sem paredes porosas e sem orificio respiradoiro ou colocar ao fogo uma caçõila de barro, sem qualquer liquido dentro.

E' que as grandes colectividades vivem na permanente aspiração—que, aliás se justifica e compreende,—de atingirem, pela evolução das ideias e das descobertas scientificas, as elevadas alturas dum comum bem estar, dum ampla e comoda acção de equidade e leal fraternidade humana.

Debaixo, pois, deste criterio é que devem sêr conduzidas essas colectividades até que um dia os povos do mundo se abracem no mesmo abraço que não destinga direitos nem diferenças.

E para isso que é preciso? Como o grande e inolvidavel Antero do Quental diremos tambem:

«E' necessario um esforço viril, um esforço supremo: quebrar resolutamente com o passado.»

O passado é morto; luctemos pelo Futuro.

Salvato Moline

PELA POLICIA

Foi autoado:

Joaquim José da Silva, de Barcelinhos, por infração ao artigo 23 do Código de Posturas Municipais. Multa de 96\$00.

Queixas:

Joaquim Correia Durães, da rua Elias Garcia, contra António José de Almeida, da rua Barjona de Freitas ambos desta cidade, por débito de 350\$00 da compra de 11 fatos de foot-ball;

—Ana Pereira, do Largo do Bomfim, contra seu marido, por este a espancar e pôr fora de casa, ficando com a roupa dos fregueses para quem ela trabalhava;

—Felismino Fernandes, da freguesia de S. Verissimo, contra João Palácio Miranda, da freguesia de Lijó, ambos deste concelho, por furto de corrente de ouro e relógio;

—Rosa Fernandes, da freguesia de S. Pedro de Alvito, contra António de Faria (o Rabaceiro), da freguesia de Gilmonde, ambos deste concelho, por este se recusar a pagar a soldada de 3 meses que ella serviu

Resposta a um

«CANALHA»

A's vezes uma pequena coisa, um insignificante indicio, a ponta do véo que se descobre inconvenientemente, o rabo que fica de fóra, enfim, deixa conhecer a pessoa de quem se trata ainda mesmo que se lhe desconheça o nome. Para avaliar-se do caracter de qualquer um, nem sempre é preciso saber-se-lhe a idoneidade; pelos sintômas, pela aragem, se vê quem vai na carruagem.

Eis o caso do autor da correspondencia que a seguir transcrevemos de o jornal monarchico «A Gazeta», de Lisboa.

E' regra, na imprensa, o (C.) com que se finalizam ou encerram os escritos noticiosos da provincia significarem «Correspondente». Aqui, porem, e pelo conteúdo da propria correspondencia, o costumado (C.) não posue tal significado; designa sim, mui apropriadamente, o qualificativo de «Canalha».

Sim: de canalha; porque só um canalha tem direito a escrever o que nela se escreve.

Façamos, porem a sua transcriçõ:

BÁRCELOS

Falsa «Opinião...»

BÁRCELOS, 8.—Ha aqui, nesta jovem cidade, um bi-semanario, orgão da Liga de Paris e das lojas maçonicas e de outros elementos dissolventes (bolchevistas segundo a classificação que lhes deu um jornal de Viana do Castelo), que é um verdadeiro paradoxo. Não tem leitores, e os assinantes podem contar-se pelos dedos. Foi, talvez, por este motivo, que o seu proprietario baptisou com o pomposo titulo de «Opinião!».

Apesar de ser um inimigo fidalgo do patriotico governo da Ditadura Salvadora, tem sido «acarinhado» e até protegido, por individualidades que fingem apoiar e defender os actos do Governo.

A' sua frente, a dirigi-lo, a orientá-lo, não está um homem, não está um jornalista, a quem se possam pedir responsabilidades dos seus actos, dos seus gestos e das suas atitudes; está uma sombra, um fantasma, que se oculta por detrás do biombo de varios pseudonimos, para atirar pedras e vomitar odios contra os defensores da Ditadura e do Exercito.

Se um dia a policia pretendesse saber quem é ou quem são os autores de tais artigos dissolventes e quicá subversivos, que «Opinião» tem publicado, sistematicamente, com o fim de desprestigiar os governos saídos do 28 de Maio, ver-se-iam muito embaraçados—o editor e os protectores—para dizerem áquella autoridade quem são os pais desta criança irreverente, anomala e tatarologica.

Agua do Cavado

Ainda sobre este momentoso e escandaloso caso do abastecimento das

aguas do rio Cávado para a cidade, cujas obras custaram, ao municipio, a importante soma de 300 a 400 contos, informam-nos de que o sr. presidente da Camara, seriamente desgostoso e aborrecido com o procedimento incorreto do fornecedor das maquinas, está no proposito de o relegar aos tribunais competentes, no caso de que ele não cumpra voluntariamente o contrato, isto é, substituindo por outras, as maquinas e o respectivo material, por forma a fornecer agua á cidade, sem prejuizo nem interrupções. A ver vamos.

Hospital

Os barcelenses, amigos da Ordem e da Ditadura, comentam, com uma pontinha de ironia cáustica, o facto de continuar a dirigir e administrar os haveres do nosso Hospital da Misericórdia a mesma Comissão Administrativa que há anos foi nomeada pelos governos democraticos!!!.

Pois é verdade. Apesar destes terem sido expulsos das cadeiras do Poder há três anos—no 28 de Maio—em Barcelos, os seus chefes e agentes, ainda continuam, lá dentro, a mandar... abusar... tranquilos, sorridentes, à espera dum sindicancia que não vem e dum mandato de despejo que não chega... A Ditadura ainda não chegou a Barcelos.

O Tempo

Continúa irregular o tempo, com alternativas de chuva, sol e vento frio. Por este motivo, as tradicionais festas das Cruzes, perderam muito do seu brilho e esplendor, se bem que a concorrência de forasteiros fôsse maior do que nos anos anteriores.—(C.)

Se esta correspondencia fôsse da autoria dum pessoa de bem a nossa resposta tomaria um rumo diferente.

Assim, não; assim temos que vergastar as calunias do mentiroso, com o vocabulario que a sua vilesa merece.

O infamante canalha conhece muito bem que «A Opinião» é um bi-semanario com numerosissimos assinantes; é um jornal que se não acha preso ou enfeudado a qualquer clientela partidaria; é um jornal constitucionalista, adversario, mas não inimigo das ideias politicas ou filosóficas contrarias; é um jornal que nunca recebeu nem jamais aceitará protecções seja de quem fôr.

«A Opinião», é um orgão republicano que não usufrue de excepções como por maldade, o vilissimo canalha insinua. E quanto a essas se, de facto, existissem, não é á «A Opinião» a quem o seu «arrasoado» atinge; mais alto vai ferir com a arma traiçoeira que maneja.

Depois que para a imprensa foi creado o regimen de censura, a que proposito vem essa canalhissima insinuação da intervenção policial? Que tem a policia

HOTEL VINAGRE

Largo da Calçada

Hotel situado no coração da cidade e o mais antigo da localidade. Belos e confortaveis aposentos e esmeradissimo serviço de mesa. * * *

Padaria de S. VICENTE

O proprietário desta acreditada padaria avisa o público de que o seu delicioso pão se encontra á venda na

Confeitaria e Pastry DE JOSÉ LUÍS FITAS DE MIRANDA (Em frente ao Mercado Municipal)

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passam: Hoje, os dos nossos estimados amigos srs. Adelio Pereira Esteves e José Moreira da Costa. Sexta-feira, 17, o do nosso amigo sr. José Maria Gomes de Carvalho.

Esteve no Porto o nosso amigo sr. Secundino Esteves.

—Em Viana do Castelo, hontem, a tratar assuntos de interesse para este bi-semanario, o nosso director sr. Manoel Marinho.

—Encontram-se nesta cidade, em casa de seus sogros, as dedicadas esposas dos nossos presados amigos srs. Jaime Nunes e Manoel Miranda.

com as publicações devidamente censuradas pelas entidades designadas pelo governo?

O autor da correspondência, é, com certeza, um anormal, pois só um idiota podia escrever tanta tolice junta.

Uma pessoa idónea, ajuizada, com equilibrio moral e mental, jámais cometeria tal inconveniência que, além de arriscada, amesquinha o carácter de quem ousou mentir com tão safado descaro.

E fique sabendo o canalha que se oculta sob a cómoda inicial (C.), para a tirar a pedra escondendo a mão, que á frente deste bi-semanario está um homem honrado, que sabe cumprir com o seu dever e assumir responsabilidades pelos actos que pratica seja como fôr e onde fôr, desde que o campo a que o chamem não colida com a sua dignidade e os seus principios doutrinarios.

E, se algum dia lhe quizerem tirar a prova, é declinar o nome que tão covardemente esconde, afirmando, com maior conhecimento da pessoa de quem se trata, o podermos mimosear com os adjectivos de que é merecedôr.

Os assuntos «Agua do Cavado» e «Hospital», não nos

dizem respeito; porem como dirigem tambem insidias ao illustre presidente da Camara e actual Governador Civil nosso amigo sr. capitão Francisco Caravana que é um distinto engenheiro e uma pessoa inteligente, republicana e digna, queremos deixal-os em saliencia para melhor se avaliar do canalhismo desse correspondente.

E' natural que o sr. capitão Caravana tome qualquer attitude sobre o caso, desmentindo-o, todavia nós, mui sinceramente e apesar de leais adversarios de a ditadura, diremos, desde já que não existe nem existiu jamais o menor escandalo na questão das aguas, e que no Hospital não funciona uma Comissão nomeada pelos democraticos; funciona sim uma Mesa, legalmente eleita na ocasião propria em votação legitima e devidamente anunciada com previa antecedencia, segundo disposições estatutarias.

O patife mentiu alarvadamente é certo; mas sem esconder o proposito de ferir, de magoar, e, sobre tudo, de fazer politica monarchica. Só isto de se tratar dum monarchico a escrever assim na «A Gazeta», monarchica é a maior honra para os republicanos que só escrevem uzando de processos honestos e sempre dentro da verdade.

Amarrado ao pelourinho da mentira fica este canalha, para todo o sempre, despresado como pèro vil e escriba infamante.

Lotaria

Os premios maiores da lotaria de sabado couberam aos seguintes numeros:

Quatrocentos contos—475
Sessenta contos—8024.
Vinte contos—2825.
4560\$00 (aproximações)—474 e 476.

Tres contos—686, 2994, 8499.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Cível

de Barcelos

Audiência de 14 de Maio

Distribuição Cível

Acção Commercial do Decreto de 29 de Maio de 1907

Autor—Marcelino José Pereira, da freguesia de Galegos Santa Maria.

Réus—Manuel Gomes Ferreira Junior, e outro, da freguesia de Moure.

Ao 1.º officio—Cardoso.

Acção Commercial por letra Autor—Antonio Bernardino da Silva, da freguesia de Faria.

Réus—Manoel Ferreira Couto, e outro, da freguesia de Bastuço S. João.

Ao 3.º officio—Dr. Cardoso.

Distribuição orfanologica

Suprimento para casamento requerido por Lucilia da Silva, da freguesia de Arcoselo.

Ao 1.º officio Cardoso.

Em audiência de Tribunal Collectivo presidida pelo Ex.º Juiz destcomarca, Dr. Raul Alves da Cunha, tendo como adjuntos os Drs. Juizes de Viana do Castelo e Caminha, respectivamente Dr. Manoel Morato e Moraes Cabral, representando a accusação publica o illustre Delegado Dr. Antonio Lopes Vás Pereira, foi julgado Francisco Alves da Rosa, da freguesia de Cossourado, pelo crime de furto, previsto e punido pelo art. 421 n.º 3 do Código Penal, sendo condenado na pena de 7 meses de prisão correccional; 49 dias de multa a 2\$00 por dia; 800\$00 de imposto de justiça com os seus complementos legais e 300\$00 ao advogado officioso. Foi tambem condenado em prisão correccional, sendo-lhe esta levada em conta pela prisão preventiva sofrida, nos termos do art. 628 do Cod. de Proc. Penal.

Foi advogado do reu o Dr. Manoel Novais.

Assinem:

“LEGENDAS DE PORTUGAL”

— DE —

Rocha Martins

Escritor de raro talento literário e autor de muitos romances = históricos =

«Legendas de Portugal», destinam-se á descripção dos episódios heróicos, das cidades de Portugal.

Numa série de 14 volumes em 38 episódios as «Legendas de Portugal» formarão uma verdadeira sequéncia histórica das scenas dramáticas e patrióticas da História Portuguesa.

«Pedidos á Revista A. B. C.»—Rua do Alecrim, n.º 65—LISBOA

Piano

Vende-se um, próprio para estudo. Informa-se nesta redacção.

SOCIO GERENTE CAPITALISTA

Accita-se para desenvolvimento Comercio e industria.

Nesta erdacção se diz.

CREADO DE LAVOURA

Que perceba de pomar, precisa-se. Informa esta redacção.

Armação

Em estado de nova e moderna, vende-se uma armação applicavel a qualquer commercio.

Vende-se tambem uma montra de porta com vidro inteiro de cristal.

Falar com Adelino da Silva Bessa—Barcelinhos.

Em Braga

Presais a vossa saude? Hospedai-vos na Pensão Modesta, junto do Quartel 8.

HOTEL CENTRAL

Não é um Hotel de 1.ª, mas é de 1.ª o tratamento

A experiencia recomenda

FOX

e sempre

FOX

porque o calçado

FOX

é o melhor em duração e elegancia.

Visitem a exposição

FOX

na FOTOGRAFIA SOUCA-SAUX, ao Campo da Republica, 42, onde encontrarão os ultimos modelos para Senhora, Homem e Criança.

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO

CARLOS SOUZA

AUTOMOVEL

CHEVROLET

Aluga-se a preços convidativos

Fernando Rebelo

Guarda-vestidos

Compra-se usado, mas em bom estado.

Falar nesta redacção.

Hotel Aliança

(Sucursal do de Viana do Castelo)

— BARCELOS —

O MELHOR DA CIDADE

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episódios da invasão dos francezes em 1809

VI

Dai a instantes o joven senhor de Encourados galopava a toda a brida pela estrada de Braga fóra; e o sargento-mór de Vilar continuava a roncar todas as bemaventuranças de um primeiro sono, que nele costumava ser quasi o dobro do que era em todo o outro fiel cristão. Era para ver que um tiro de bacamarte fôsse capaz de o acordar a ele—a ele que tinha sono mais firme e mais pertinaz do que o de pedra em fundo de poço—a ele que no assédio de Gerona, em 1795, adormecera muitas vezes ao sopé das carretas da artilheria, e aí dormira bons sonhos inteiros apesar do estalido dos canhões, obrigados inesperadamente a funcionar em razão de qualquer movimento do inimigo.

VII

Eu pasmava de ver-te sem mudança Fazer belo o caracter dos rigores, E até fazer formoso o da vingança.

PAULINO CABRAL

A casa, onde habitava o sargento-mór de Vilar, estava, como eu já disse, situada na freguesia de S. João de Areias. O muro baixo e tosco, que lhe circundava a propriedade, servia de estremo a esta freguesia e á de Vilar de Frades. Tudo porém estava dentro dos limites do couto de Vilar.

Era a casa vasta, mas de apparencia mediocre e pouco bem combinada, como quasi todas as dos mais opulentos lavradores do Minho. Tinha duas entradas. A principal, a nobre, que se abria sómente em ocasiões solenissimas, dava sobre um pequeno pátio, para dentro do qual primitivamente se entrava por uma cancela, que fôra assim transformada em porta pela ostentação do sargento-mór. Do lado oposto á casa estava uma pequena capela, que era tambem pertença dela. A outra entrada, a que ficava na trazeira, era a porta do serviço da lavoura, e abria sobre uma espaçosa varan-

da, coberta por sólido e largo telhado suslentado sobre colunas de castanho mal lavado. Desta varanda descia-se, por uma escadaria que tinha ao sopé uma pequena fonte, para outro pátio, que, ao uso minhoto, se tapetava todos os anos de tojo hirsuto e rispidissimo, que amansava, e se tornava pizavel só mezes depois de lançado e de continuamente trilhado por homens e animais, e sobretudo depois de apodrecido pela acção do tempo e pelas águas da chuva. A isto é que os lavradores do Minho chamam *estriqueira*; e sem isto é que não ha encontrar uma casa das aldeias de toda a provincia.

A varanda, requisito essencial de casa edificada por lavrador opulento, corria, como o geral delas, a toda a largura daquella face da casa, vasta, espaçosa e de pavimento de madeira de castanho. O fim delas é multiplice: serve para as donas da casa trabalharem de inverno ao sol, isto já se vê se são das que não trabalham no campo e por isso são tidas em contos de *fidalgas*; serve de abrigo a objectos de lavoura, e serve até de cira, e de muitas outras cousas mais.

Sobre a varanda do sargento-mór

abriam-se uma porta, que dava entrada para a cosinha, e uma janela, entre a qual e a porta estava colocado um banco de madeira com uma taboa de encosto. A porta dava para a cosinha, que era, por aquele lado, o unico local por onde se podia comunicar com o interior da casa.

Disse eu mais atraz, e é isto geralmente sabido por todos, que a cosinha é tambem a sala de jantar dos lavradores do Minho. A do sargento-mór era uma vasta e larga quadra, que a um lado tinha espaçosa lareira, coberta por enorme chaminé em fórma de docel, que do tecto se estendia para a frente, alargando e crescendo sempre, até abrir sobre ella, a menos da altura de um homem, desmarcado boqueirão, pelo qual se sumia todo o fumo, por maior que fosse o raizeiro ou a quantidade de lenha que ardesse debaixo dele. Aos lados havia duas compridas *preguiceiras*, bancos de pinho assim chamados por servirem de assento para *estar ao lume* nas frias e compridas noutes de inverno. Uma das *preguiceiras* era ferrada de cortiça, o que indicava que pertencia exclusivamente ao uso particular dos donos da casa. (Continúa).

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A VENDA NO

Centro de Novidades

BARCELOS

GARAGE BARCELENSE
 Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
 Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS
SUCURSAIS Avenida Alcaides de Faria e brevemente
 uma outra, tambem em ponto central

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro
 (TELHA E TIJOLO)

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o
 receituário clinico

**PASSAPORTES
 E
 PASSAGENS**



— PARA O —

Brazil, America do Norte, França,
 Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
 (João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Se-
 nhor da Cruz) — Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



Automóvel "FIAT"

— E —

Limousine de luxo

Para serviços
 de aluguer

EMILIO VINAGRE

«A OPINIÃO» é o jornal de
 maior expansão de Barcelos.

FARMACIA CENTRAL

F. J. da Silva Ferraz

QUIMICO-FARMACEUTICO

Estabelecimento de primeira ordem,
 obedecendo ás exigencias da sciencia
 moderna

Produtos quimicos e farmaceuticos de pureza garantida

Gabinete de analyses clinicas e comerciais

— CAMPO DA REPUBLICA, 4, 5 E 6 —
BARCELOS

EMPRESTIMOS Á LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que
 desejem obter dinheiro em c/ cor-
 rente com a Caixa Geral dos Depo-
 sitos a juro de 8 1/2 por cento, tem
 vantagens em dirigir-se ao Sindicato
 Agricola.

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
 Segunda 1\$20

Pedidos a
Ferreira Dias, Lim. da
 Barcelos

Auto-Reparadora

Rua Manoel Viana

Em frente ao quartel da G.N. Republicana

BARCELOS

DE **MACHADO & ESTEVES**

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis,
 motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc.—Soldaduras a autogénio
 e carga de baterias.—Venda de gazolina, oleos, pneus e acessórios.—Recolha
 e lavagem de carros.

Esta oficina é dirigida tecnicamente pelo socio **EMILIO MACHADO**,
 ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo
 e cimento armado
 Fornecimento de materiais.

**Polvora Africana
 para caça e minas**

ESTANQUEIRO — Francisco
 José de Souza — Rua D. Anto-
 nio Barroso 49 a 53
BARCELOS

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:

L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e produ-
 ctos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B. — Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e
 os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, des-
 ta cidade.

Quereis dinheiro?

Jogai no



Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00,
 quartos a 15\$00, decimos a
 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cau-
 telas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para
 registo.
 Atende todos os pedidos da
 Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

REPUBLICANOS — Assinai

e divulgai «A OPINIÃO»

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

**PASSAPORTES
 E PASSAGENS**

para o BRASIL, ARGEN-
 TINA, URUGUAY,
 CUBA, AMERICA DO
 NORTE, FRANÇA,
 BELGICA, AFRICA, etc.

AUTOMOVEIS

— E —

LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Perestrelo

**TRABALHOS
 GRAFICOS**

DE TODO O GENERO PARA
 O COMERCIO—LIVROS—RE-
 VISTAS — JORNALIS, ETC.

Officinas montadas com
 material aperfeiçoado e
 movidas a electricidade,
 aptas a executar com
 urgencia, perfeição e
 economia qualquer tra-
 balho de impressão a
 * uma e mais cores. *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA
FERNANDO MARINHO
BARCELOS